

FEDF abandona escola-classe

Fica na Ceilândia, e nem mesmo um bebedouro existe lá

Beber água diretamente nos registros da Caesb, dividir a carteira com o colega para poder assistir às aulas e fazer as necessidades fisiológicas no banheiro sem portas. Esta é a rotina dos cerca de 2 mil alunos da Escola Classe 41, no Setor P Sul, na Ceilândia. Isto sem falar que os estudantes têm que driblar as gotteiras d'água que surgem nas salas de aula nos dias de chuva, comer a merenda em pé, fazer educação física no pátio da escola e ainda varrer as salas caso não queiram assistir às aulas em meio ao lixo onde são encontrados até fezes de cachorro ou mesmo das pessoas que invadem a escola à noite e aproveitam para fazer todo o tipo de desordem.

"Falta tudo no estabelecimento", resume a diretora Mara Lúcia Fontes Araújo, para quem, no entanto, "não há outro jeito senão ir levando", já que em resposta aos vários ofícios pedindo providências, a Fundação Educacional mandou dizer apenas que não tem verbas para atender. O estado de precariedade da Escola Classe 41 foi constatado desde o ano passado, quando um engenheiro da FEDF esteve no local e reconheceu os perigos a que os alunos e professores estavam expostos.

Só que o mês de junho já está aí e a Fundação Educacional continua afirmando que não tem verbas. Como os alunos não poderiam ser forçados a frequentar a escola do jeito que estava, Mara Lúcia reuniu sua equipe e juntos decidiram arrecadar recursos próprios, com a venda de rifas, caixinha e a promoção de eventos, e começar a melhorar o colégio.

A prioridade foi para a recolocação das janelas na maioria das 60 salas. Material na mão, o trabalho foi feito em regime de mutirão pelos professores, alunos e pais. Só que veio a greve dos professores, que durou 46 dias, e tudo voltou a estaca zero. Como não havia movimento de alunos no es-

FOTOS: ADAUTO CRUZ



Para matar a sede, só mesmo fazendo uma bruta ginástica e alcançar o registro da Caesb

tabelecimento, vários vidros foram novamente quebrados, bem como carteiras roubadas e portas arrombadas.

"Mas a luta continua", diz Mara Lúcia, que no primeiro dia de retorno às aulas comprou novos cadeados para trancar as portas das salas, cantina e administração. Agora, o dinheiro que sobrou na "caixinha" é pouco para comprar outros vidros, torneiras para os bebedouros, grades para a vala de esgotos, portas para os boxes dos banheiros, tábuas para improvisar mesas para um refeitório, e material de uso didático. "Já que a Fundação Educacional nunca mais mandou sequer um rolo de fita adesiva ou grampos para o grampeador".

Enquanto isso, os alunos que têm sede bebem água da mangueira que está sendo usada pelas serventes para lavar os banheiros ou se agacham no chão e apagam, com as mãos, água nos registros da Caesb. Os que vão ao banheiro pedem sempre para um colega vigiar a porta e os mais incomodados com a sujeira das salas de aula pegam vassouras e eles mesmo varrem o chão.

Sobradinho fecha acordo

A escolha de novos interventores, a partir de uma lista triplice a ser apresentada nesta segunda-feira, deverá colocar um fim no impasse surgido nos Centros Educacionais 01 e 03, de Sobradinho, que ainda ontem mantinham-se paralisados, face a posição tomada pelos alunos que não aceitaram os interventores nomeados logo após a exoneração dos diretores por causa da greve dos professores. Ontem, na sede da Fundação Educacional, representantes do grêmio de alunos do Centro Nº 01 estiveram reunidos com o diretor executivo, José Silva Quintas.

Iniciada às 8h, a reunião prolongou-se até à 11h, quando finalmente os alunos deixaram a sala informando que na segunda-feira as aulas serão retomadas. Segundo o presidente do Grêmio, Manoel Ronan, a possibilidade da escolha de um diretor interno a partir da análise desta lista triplice recoloca as coisas nos seus devidos lugares. Ele ainda não conhecia os nomes dos três candidatos a interinidade, informando apenas que a análise será feita pelo Conselho Colegiado da escola, composto pelos professores, alunos, representantes da Fundação Educacional e da comunidade. "De qualquer forma, isto já é suficiente para que retor-

nemos às aulas, já que temos sido os únicos prejudicados pela paralisação", afirmou.

No Centro nº 01, o interventor rejeitado pelos alunos foi o professor Wagner Gonçalves, que assumiu no lugar de Arildo Messias. No 03, o interventor era Mildene da Cunha Paes, que assumiu o cargo então exercido por Robert José Lima.

NOVIDADE

A par do entusiasmo pelo término do impasse, o representante dos alunos do Centro nº 01 estava mais entusiasmado pela informação da existência de um órgão colegiado que assegura a participação dos alunos na administração da escola: "O Quintas ficou de enviar o regulamento deste colegiado até a próxima semana. Mas já sabemos que temos o direito de participar dele e vamos lutar para que isto ocorra mesmo".

De acordo com a Fundação Educacional, através de sua assessoria de imprensa, o acordo firmado ontem com os alunos de Sobradinho coloca fim à paralisação das duas últimas escolas que ainda não haviam retomado as aulas por conta das divergências existentes em relação a nomeação dos interventores.

Exonerado fica difícil

O Sindicato dos Professores não admite oficialmente mas deixa claro nas entrelinhas das afirmações de seus dirigentes que a questão da volta dos 19 diretores exonerados por causa da greve já está praticamente sepultada. "A esperança é a última que morre", afirmou a respeito da proposta do diretor do Sinpro, Paulo Sérgio Leal, completando depois que "realmente a questão parece estar decidida. E pouco provável o retorno dos diretores".

Neste sentido, a linha de ação adotada pelo Sinpro nas negociações com o GDF norteia-se pela preservação do direito de os ex-diretores escolherem o local onde desejam retomar as atividades professorais em sala de aula: "Cada diretor está nos mandando uma ficha colocando o local onde servia e onde pretende servir. De posse delas, negociaremos com a Secretaria de Educação", explicou.

Leal também avalizou a informação da FEDF de

que apenas nas duas escolas de Sobradinho as aulas não haviam retomado o ritmo normal. Mas ressaltou: "Em muitas outras, elas ainda não voltaram à plena normalidade. Na do Paranoá, por exemplo, os alunos têm assistido a três aulas e depois discutem o que será feito". Nesta escola, o interventor nomeado, César Gonçalves Filho, que substituiu a diretora Juliana Gonzaga, não resistiu às pressões e entregou o cargo

Segundo Leal, a Escola do Paranoá esta sugerindo que a administração seja feita por um órgão colegiado, formado por dois professores de cada turno eleitos pelos alunos. O ocupante pro forma do cargo de diretor sairia dos escolhidos, já que é necessário que ele tenha o curso de administração escolar. Esta proposta foi discutida ontem à tarde, e será debatida hoje de novo. Leal previu que na segunda-feira a ideia poderá ser exposta ao diretor executivo da Fundação Educacional.

Guy entrega casa arrumada

O chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, retorna hoje a sua função original, depois de exercer o GDF durante 29 dias — período em que o governador José Aparecido esteve no exterior. Ele entrega a casa arrumada. Conseguiu negociar o fim da greve dos professores da rede oficial e foi figura preponderante para que não houvesse uma nova paralisação dos rodoviários.

Na próxima terça-feira, Guy de Almeida preside novamente a comissão de alto nível do GDF em mais uma rodada de negociações com o Sindicato dos Professores. Ele considerou a reunião de anteontem "muito produtiva" e mantém a expectativa de que o assunto tenha um desfecho final no próximo encontro.

Na oportunidade, a comissão deverá se pronunciar quanto aos pedidos feitos, de próprio punho, pelos 19 diretores afastados, que reivindicaram a permanência nas mesmas escolas onde já funcionam. Guy reiterou, contudo, que a substituição é um fato consumado. "O Governo mantém o imperativo de sua autoridade, tendo em vista o espírito de tolerância e compreensão com que se conduziu durante 46 dias de greve, sem qualquer punição", observou.

O chefe do Gabinete Civil esclareceu que quase todos os pontos discutidos na reunião de quarta-feira passada foram fechados. Disse também que o aperfeiçoamento do Plano de Cargos e Salários, reivindicado pelo Sinpro, deverá ser estudado proximamente. Para tanto, assegurou, o GDF concordou em que o sindicato tenha dois representantes junto à comissão de regulamentação do Quadro de Carreira.

Guy defendeu a tese de que o diálogo é o caminho mais prático para as soluções na área trabalhista. Garantiu que o GDF mantém aberto o canal de negociações com o Sinpro. "O Governo não está preocupado em desmoralizar o movimento sindical, que é essencial para o fortalecimento do regime democrático", observou. E acrescentou: "Nós entendemos, isso sim, que deve haver uma relação clara, franca e leal que possibilite os avanços sociais, de acordo com as realidades e possibilidades da conjuntura que atravessamos".

Estudantes criam grêmio

Sensíveis aos problemas da escola, os alunos das 7ª e 8ª séries decidiram criar o Grêmio Estudantil, através do qual estão tentando conseguir melhorias, que vão desde as condições físicas do estabelecimento à qualidade do ensino que, segundo a diretoria do Grêmio, está muito aquém das necessidades dos estudantes. "Não é por culpa do professorado, mas alguém tem que fazer alguma coisa e chegamos à conclusão de que é muito importante a participação dos alunos", afirmou o vice-presidente do Grêmio da Escola Classe 41, Marcos Antônio da Conceição, da 8ª série.

A partir da próxima semana, a diretoria do Grêmio vai começar a se reunir com as diretorias dos Grêmios de outras escolas do Setor P Sul para, juntas, formularem um documento com as reivindicações prioritárias para a melhoria do ensino e das condições das escolas naquela região. O documento será encaminhado ao Complexo B, a quem as escolas estão subordinadas, e também para a Fundação Educacional. Eles esperam, com isso, conseguir chamar a atenção dos responsáveis

pela educação, mostrando a precariedade a que estão sendo submetidos.

DESMAIOS

Além de todos estes problemas que a Escola Classe 41 enfrenta, a questão da falta de alimentação da maioria dos alunos, cujas famílias são de origem paupérrima, está repercutindo no dia-a-dia do colégio. Ontem, por exemplo, por volta das 9h30 três alunas desmaiaram alegando dores fortes no estômago. As meninas, com idades entre 12 e 16 anos, foram levadas para a sala da diretora e lá um grupo de professores tentou reanimá-las, fazendo-as cheirar álcool.

As alunas demoraram 15 minutos para recuperar os sentidos e a primeira coisa que falaram era que estavam com fome. Os professores logo providenciaram um lanche reforçado para elas, já que a merenda oferecida pela escola não é nutritiva (geralmente é servido um copo com leite e alguns biscoitos). Já recuperadas, as alunas voltaram para as salas e continuaram assistindo às aulas.